

MOÇÃO Nº 18.820/2015

MOÇÃO DE PESAR PELO FALECIMENTO DO EX-GOVERNADOR ANTÔNIO LOMANTO JÚNIOR.

O deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, a presente moção de pesar pelo falecimento aos 90 anos, do Ex-Governador do Estado da Bahia, ANTÔNIO LOMANTO JÚNIOR, ocorrido nesta segunda-feira, 23 de novembro, no Hospital Português, onde estava internado desde o dia 04 de outubro, em decorrência de falência de múltiplos órgãos.

Com profundo pesar e coração consternado, me solidarizo com a família enlutada neste momento de dor, pela perda significativa, rogando a Deus que lhes dê resignação e conforto necessários, para seguir adiante.

Lomanto Júnior nasceu na cidade de Jequié em 1924 e sempre sonhou em ser governador da Bahia. Foi vereador com apenas 22 anos, de 1947 a 1950. Em abril de 1947, assumiu a liderança da maioria na Câmara.

Eleger-se prefeito, exercendo o cargo de 1951 a 1955. Bem sucedido, conseguiu se eleger deputado estadual, atuando de 1955 a 1959. Depois da experiência na Assembleia Legislativa, Lomanto resolveu voltar para Jequié e sagrou-se, novamente prefeito, de 1959 a 1963.

Municipalista ferrenho, assumiu a presidência da Associação Brasileira dos Municípios, de 1959 a 1963.

Governou a Bahia de 1963 a 1967. Eleger-se Deputado federal por dois mandatos de 1971 a 1975 e 1975 a 1978, para em seguida, eleger-se Senador da República, de 1979 a 1987. Pela terceira vez e para encerrar sua trajetória política, eleger-se Prefeito de Jequié, de 1993 a 1996.

Lomanto Júnior, assim conhecido, governador do Estado da Bahia (1963/1967), era católico fervoroso, de uma determinação sem limites, muita vontade em fazer acontecer, além de outros requisitos.

Sua história, eivada de ocorrências inacreditáveis e recordes conquistados, contribui, em muito, para a formação da memória política, do Estado da Bahia.

Seu partido político era o Partido Libertador – PL (Ala Autonomista); era um jovem interiorano (apenas 38 anos); pouco conhecido e teria que enfrentar as “feras” da política, que compunham a sociedade baiana, entre os quais: Miguel Calmon, Orlando Moscozo, Albérico Fraga, Vieira de Melo, Renato Medeiros e Josaphat Marinho. Até o governador em comando, Juracy Magalhães, não lhe transmitia simpatia.

Desde criança, manifestou desejo em ser Governador do Estado da Bahia. Na escola, seu apelido era “Governador”. A partir de então, Lomanto passou a executar seus planos com a ambição dos vencedores; o potencial do empreendedor; a garra e o dinamismo do trabalhador e o espírito olímpico do campeão.

A campanha de Lomanto Júnior para Governador da Bahia, ao ser analisado no futuro, nas discussões acadêmicas, deverá abordar dois momentos determinantes, duas situações da vida de Lomanto, que o levaram ao cargo maior do executivo baiano.

O primeiro refere-se ao plano de vida traçado, quando ainda era garoto. Lomanto, como poucos seres humanos, conseguiu encontrar sua voz interior e teve a capacidade de dirigir a própria vida.

Lomanto sempre dizia: “Eu não pertencia à elite dirigente do Estado, então todos tinham resistência: Juracy, os grupos econômicos e as oligarquias. Eu era um ilustre desconhecido, um humilde prefeito do interior que se arvorava a ir de encontro aos desejos das elites dominantes”.

A verdade que todos conhecem é que Lomanto Júnior tomou posse no Governo do Estado da Bahia, dia 7 de abril de 1963, sendo a missa celebrada, na Catedral Basílica, pelo Cardeal da Silva e a prece comandada por Gaspar Sadock, dois grandes amigos de Lomanto.

Vale ressaltar que Lomanto Júnior foi eleito com o aval do PTB baiano, comandado por Clemens Sampaio, embora não agradasse ao PTB de João Goulart, que tinha a preferência para Waldir Pires (concorrente de Lomanto), seu amigo e correligionário ideológico.

O primeiro ano do seu governo foi desanimador. Tentou, a qualquer custo, desvendar o “Enigma Baiano”, apontado por Octávio Mangabeira. A infraestrutura era caótica. Havia deficiência na produção e distribuição de energia elétrica; falta de estradas para o escoamento dos produtos agrícolas; problemas sérios com o abastecimento de água; estrutura administrativa repleta de vícios; e obrigações financeiras elevadas.

Várias vezes apelou para o presidente João Goulart, mas não havia interesse do mesmo em atender à Bahia.

Então, em 1º de abril de 1964, apenas um ano após a posse de Lomanto, eclodiu a “Revolução Militar”, no País.

Lomanto Júnior já vinha em profundo desgaste com o Presidente Jango e, como católico fervoroso, não aceitava o comunismo, nem os atos desregrados dos militantes do PTB de João Goulart. Então, em 6 de abril, em documento publicado no Diário Oficial, proclamava ao povo baiano o repúdio pelo comunismo e hipotecava solidariedade às Forças Armadas. Esse documento foi também assinado pelos seus secretários e diversos deputados estaduais.

Em 2 de maio, os deputados baianos, a maioria se dizia amigo do Governador, votaram o “impeachment” de Lomanto, acatado pelo general Manoel Mendes Pereira, Chefe da 6ª Região Militar e o seu chefe do Estado-maior, coronel Humberto de Souza Melo.

O comandante do IV Exército, sediado em Recife, era o general Joaquim Justino Alves Bastos, designado em 4 de setembro de 1963, amigo de Lomanto Júnior, amizade essa construída desde 1960, quando Lomanto era presidente da ABM. Ao tomar conhecimento do “impeachment” votado pelos deputados, através de telefonema de Dona Detinha (esposa de Lomanto) para sua esposa, Dona Nélia, Justino Bastos deslocou-se à uma hora e cinquenta minutos da madrugada do aeroporto de Guararapes (Recife), em um avião da FAB, aterrissando às cinco horas em Salvador, dirigindo-se diretamente para o Palácio onde se encontrava Lomanto.

Após rápida reunião, o General Justino sentenciou, conforme sua autobiografia “Encontro com o Tempo”: “Naquele momento e com aquela imprevista viagem, eu dera definitiva paz ao Governo da Bahia e ao respeitável lar do Governador Lomanto, instalado em Palácio pela vontade do povo e ali mantido pela justa deliberação da Revolução.”

As realizações do Governo Lomanto foram enormes e extremamente importantes para o desenvolvimento do Estado da Bahia, respaldadas na “Reforma Administrativa”, coordenada pelo professor João Eurico Matta.

O Governador Lomanto Júnior, agindo com sabedoria e com a consciência de um grande estadista, conseguiu terminar o seu mandato com todo o prestígio e ao passar o cargo ao seu sucessor Luiz Viana Filho, nomeado pelo Governo Militar, foi carregado pelo povo do Palácio Rio Branco até o Edifício do Jornal A Tarde.

Lomanto Júnior e Hildete Britto souberam construir sua existência nas diversas estações da vida, deixando suas marcas de realizações materiais e espirituais na primavera, verão e outono, chegando ao inverno com todas as honrarias de seres humanos integrais. Seus exemplos de dignidade não poderiam ficar, apenas, para os parentes e amigos próximos. Devem ser divulgados para os baianos e brasileiros, principalmente para a juventude do nosso País.

Diante do seu vulto que a morte transfigura e ilumina com os clarões da imortalidade, elevando-o aos parâmetros onde se encontram os espíritos protetores da nacionalidade, outra palavra não encontro para encerrar esta moção de pesar, senão aquelas que o gênio de Shakespeare, na mais famosa das suas tragédias políticas coloca nos lábios de Marco Antônio, ao contemplar o cadáver mutilado de Brutus: “Dos nobres era o mais nobre. A sua vida era pura. Os elementos que compunham o seu ser de tal forma nele se conjugavam que a natureza inteira poderia levantar-se e bradar ao universo:

Aqui está um homem!".

Lomanto Júnior deixa órfãos seus filhos Antônio Lomanto Netto, Leur Antônio de Brito Lomanto, ex-deputado federal, Marco Antônio Lomanto, Tadeu Lomanto e Lilian Brito Lomanto, além dos netos, dentre os quais o deputado estadual Leur Lomanto Júnior e vários bisnetos.

Dê-se conhecimento desta Moção, aos seus familiares enlutados, através de seu neto, o Deputado Estadual Leur Lomanto Júnior e aos órgãos de imprensa, para que a população tenha conhecimento.

Sala das Sessões, 24 de novembro de 2015

Deputado Nelson Leal